

# e|lo

Nº5  
1999

ESTUDOS DE LITERATURA ORAL



# *Gender*

## Estudos de Literatura Oral

Directora / Editor: ISABEL CARDIGOS

Director-adjunto / Sub-Editor: J. J. DIAS MARQUES

Centro de Estudos Ataíde Oliveira  
U.C.E.H. Universidade do Algarve  
Campus de Gambelas 8000 FARO  
PORTUGAL  
Tel. 289-817166 / 800900, ext.7777 ou 7729  
Fax 289-815160  
Email: icardigo@ualg.pt  
jjmarq@ualg.pt



Preçário (incluindo embalagens e portes)  
Prices (in Portuguese escudos, incl. p. & p.)

Portugal:2500\$00  
Europa/Europe  
2800\$0 (via superfície /surface); 3000\$00 (via aérea /airmail)  
Restantes países / Other countries:  
3500\$00 (via superfície /surface); 4000\$00 (via aérea /airmail)

Os cheques ou vales de correio devem ser passados à ordem da  
Unidade de Ciências Exactas e Humanas  
e endereçados ao Centro de Estudos Ataíde Oliveira

Cheques or postal orders should be made payable to  
Unidade de Ciências Exactas e Humanas  
and addressed to Centro de Estudos Ataíde Oliveira

Solicitamos permuta  
We welcome exchanges

Capa e Pag.: B44 design - Faro

Depósito Legal: 87425/95  
ISSN 0873-0547

## INTRODUÇÃO

Por várias razões e de muitas maneiras, este é um número especial. Na verdade, é o resultado duma ideia surgida durante o XII Congresso da International Society for Folk Narrative Research (I.S.F.N.R.), que se realizou de 26 a 31 de Julho de 1998, em Göttingen, na Alemanha. O tema principal deste congresso, “Horizontes da Comunicação Narrativa”, atraiu mais de 200 comunicações, subdivididas em seis grandes grupos, um dos quais, “Comunicação e Identidade Sexual (*Gender*)”, fora organizado por Ines Köhler-Zülch, da equipa da *Enzyklopädie des Märchens*. Nessa ocasião, aceitámos a sugestão de Ines de, em conjunto, levar a cabo a publicação das comunicações apresentadas no citado grupo.

Uma vez que este número da E.L.O. terá uma circulação alargada aos membros da I.S.F.N.R., todas as comunicações são apresentadas em inglês, com resumos traduzidos em português e em alemão. Além disso, incluímos um artigo de Aili Nenola, estudiosa que, embora não tendo podido participar no referido congresso, aceitou o nosso convite para participar no presente número, já que dirige o grupo de “Gender Studies” da I.S.F.N.R. Para a secção de recensões, seleccionámos apenas duas, que se debruçam sobre obras cujas autoras se integram no tema da identidade sexual: uma sobre *No Go the Bogeyman* de Marina Warner por Patricia Baubeta; e outra sobre o número de *Marvels and Tales* dedicado a Angela Carter, por Natividade Pires.

O presente número da E.L.O. é, pois, uma excepção, o fruto duma feliz e afortunada aliança, e como tal esperamos que seja apreciado por todos.

Os catorze artigos reunidos neste volume apresentam variados aspectos dos estudos sobre a identidade sexual (*gender*). Do ponto de vista da sua proveniência geográfica, a Europa é a área mais representada, embora a América do Norte, a África Central, a Índia e as ilhas do Oceano Índico também estejam presentes. Os materiais analisados são sobretudo contemporâneos e, na sua maior parte, provêm de recolhas de campo efectuadas pelos próprios autores. Além disso, os materiais, a sua abordagem e os métodos adoptados reflectem, todos eles, uma concepção muito alargada da nossa disciplina – a investigação da narrativa oral. Assim, a pesquisa não se limita aos habituais géneros canónicos (contos, lendas, anedotas, patranhas...) mas, pelo contrário, debruça-se sobre textos da literatura de massas e sobre histórias de vida, emprega técnicas de História Oral, e analisa o processo em curso de passagem de materiais narrativos dedicados aos géneros tradicionais para os meios de comunicação visual contemporâneos. Por sua vez, os artigos dedicados aos géneros tradicionais sublinham a complexa interacção entre literatura oral e escrita, e dão atenção ao contexto das narrativas e seu papel na vida real – não apenas a relação imediata entre contadores de histórias, homens ou mulheres, e a sua audiência, mas também o contexto sócio-cultural,

as circunstâncias histórico-sociais em que eles vivem ou viveram. Tais abordagens interdisciplinares, incluindo a perspectiva psicológica, podem, sem dúvida, fornecer-nos um melhor entendimento das narrativas e permitir-nos interpretá-las mais correctamente. Ao mesmo tempo, a consciência de que os contos tradicionais viveram numa determinada comunidade narrativa e, portanto, sofreram uma forma de censura colectiva, permite-nos passar para lá da visão do mundo do narrador individual, e conhecer os ideais e as atitudes da própria comunidade. Assim, o estudo dos materiais folclóricos sob o ponto de vista da identidade sexual oferece-nos uma magnífica oportunidade de ver em acção essas várias abordagens e perspectivas dentro da nossa disciplina.

O que tem a área do folclore para oferecer aos estudos sobre a identidade sexual? No seu artigo “Gender, Culture and Folklore”, Aili Nenola coloca a questão fundamental sobre o modo como o folclore pode esclarecer os conceitos de feminino e masculino: será que o folclore nos oferece uma imagem das mulheres formada por normas masculinas? Ao referir especificamente mitos do matriarcado, festivais femininos e lamentos, Aili Nenola discute até que medida o folclore serve para reforçar a estrutura patriarcal existente no que respeita à identidade sexual, ou, pelo contrário, para a pôr em questão. No seu artigo “Feminism and Bluebeard”, Rose Lovell-Smith apresenta reescritas de “O Barba Azul” por autoras que oferecem uma perspectiva feminina para o conto e pergunta se tais reescritas podem porventura ser legitimamente consideradas material de estudo para folcloristas, sublinhando que a crítica feminista mais eficaz para a narrativa folclórica é a das escritoras. Em “Perspectives on Cowgirls, Humour and Images of the American West”, Kristin McAndrews analisa o comportamento de mulheres que assumem na sua profissão o papel de um estereótipo particularmente masculino – o “cowboy”. Na indústria turística do “Oeste”, as “cowgirls”, ou seja, as mulheres que lidam com cavalos, fazem-no particularmente com cavalos montados por turistas. A autora investiga diferentes formas de humor que estas mulheres desenvolveram, interpretando essas formas como estratégias adoptadas para mediar as contradições inerentes ao seu quotidiano. Na sua contribuição “Gender Troubles? How Clergymen’s Wives Constitute Gender”, Birgitta Meurling oferece uma perspectiva diferente do fenómeno multi-facetado da combinação de papéis masculinos e femininos numa mesma mulher. A autora descreve a forma como as mulheres de pastores suecos constroem uma identidade a partir de vários aspectos de feminilidade, tradicionais e modernos, e considera este grupo de mulheres, que são particularmente afectadas pelo trabalho dos maridos, como um sismógrafo da globalidade da sociedade sueca. O artigo de Renata Jambrešić Kirin, “Personal Narratives on War: A Challenge to Women’s Essays and Ethnography in Croatia”, discute as diferentes abordagens utilizadas pelas escritoras e etnógrafas croatas para descrever o horror e a brutalidade da guerra de 1991-1995 levada a cabo por Belgrado contra a Eslovénia, a Croácia e a Bósnia-Herzgovina, incluindo

a violação em massa das mulheres. As fontes quer de umas quer de outras são relatos de testemunhas oculares de mulheres vítimas na Croácia durante e após o período de guerra. Renata Jambrešić Kirin tem em conta factores como o recriação do passado jugoslavo e comunista, as ideias da Europa ocidental sobre feminismo e pluri-culturalismo, e o controle exercido e sofrido pelos meios de comunicação social e pelas estruturas de poder, por sua vez condicionadas pela ideologia nacionalista e da guerra. Os ensaios seguintes concentram-se num leque de assuntos relacionados com a identidade sexual, através de géneros, temas e motivos da narrativa tradicional. O artigo de Gabriela Kiliánová, “Women’s and Men’s Storytelling: What is the Difference?”, parte do trabalho de campo por ela efectuado nos princípios dos anos 80 numa aldeia eslovaca. No que respeita em particular ao possível impacto da modernização nessas comunidades, a autora foca aspectos da participação e da aceitação de contadores femininos e masculinos dentro da comunidade em causa, e a questão da especialização de géneros narrativos específica do sexo dos narradores. No seu ensaio “The Multilingual Subaltern: Creolization as Agency”, Lee Haring encara as mulheres como os principais portadores da tradição contística das ilhas do sudoeste do Oceano Índico, e sublinha o seu papel como mediadoras inter-étnicas nessas comunidades multi-culturais. Referindo a possível diferença entre interpretações femininas e masculinas do mesmo conto, considera, entre outros, três narrativas na sua análise: uma lenda do tipo “A Sereia como Esposa Sobrenatural” de Madagáscar, uma história sobre uma jovem em busca do marido ideal, contada em toda a área do sudoeste do Oceano Índico e em África, e um conto das Comores sobre a orfã que, através da sua arte de contadora e cantora, consegue inserir-se na comunidade. O conto da mulher em busca do marido sobrenatural que acaba por casar com um ogre, com ecos das histórias do *Barba Azul* (AT 311 e 312) e de *O Marido Ladrão* (AT 955), é também o tema dos artigos de Rüdiger Schott, “The Rebellious Girl Desiring the Perfect Man: Role Assignments in Folktales of the Bulsa in Northern Ghana”, e de Uta Reuster-Jahn, “Looking for a Spouse in Mwera Folk Narratives”. Rüdiger Schott examina o corpus de contos de uma sociedade patrilinear da África ocidental, e demonstra a extraordinária diversidade deste conto-tipo, que reflecte a realidade da sociedade dos Bulsas. Mostra, por um lado, a pressão exercida sobre as jovens que têm que transitar para a família do marido e, por outro, a liberdade que as jovens desta sociedade possuem para tomar a iniciativa de encontrar um marido. Em contraste, Uta Reuster-Jahn detém-se em histórias da sociedade matrilinear da África oriental sobre mulheres e homens em busca de cônjuges. Analisa em que medida o conto-tipo, dentro do sistema matrilinear dos Mweras, difere das versões patrilineares da África ocidental (nas narrativas dos Mweras, por exemplo, a aventura tem consequências menos sérias para a jovem), e em que medida tem conduzido a histórias do homem que, em busca duma esposa, cria uma ‘mulher sem familiares’ (surgida, por exemplo, dum tronco talhado por ele e magicamente animado), para evitar ter de transitar

para a família da mulher. Histórias das sociedades da África ocidental patrilinear são igualmente o assunto do texto de Sabine Dinslage e Anne Storch, “Gender and Magic in Jukun Folktales”. O tema central é a natureza ambivalente das relações entre homens e mulheres dentro desta sociedade patriarcal, evidenciadas, por um lado, por um culto dos antepassados iniciado e praticado secretamente pelos homens, revelador da tensão entre a ansiedade masculina no que respeita ao poder sexual das mulheres e a sua atracção sexual por elas; e, por outro lado, pelo domínio não-oficial das mulheres, associadas com a magia e possuindo os segredos da menstruação e do nascimento. No seu artigo “Recognizing Female Sexuality: AT 313, The Maid as Mentor in the Young Man’s Maturation”, Gerald Thomas interpreta, baseando-se em narrativas contemporâneas da Terra Nova francófona, o conto-tipo *A Jovem como Auxiliar na Fuga do Herói* como um modelo para o amadurecimento socio-sexual de jovens de ambos os sexos. Este conto maravilhoso, que na Terra Nova é geralmente narrado por homens, ilustra a iniciação sexual do jovem pela mulher e a separação da mulher da sua esfera parental, levando por fim, à emergência do par como uma entidade independente. Em estudos sobre a relação fala / silêncio e o género sexual das personagens dos contos, o silêncio é frequentemente interpretado como um sinal de subordinação feminina. No seu ensaio “Speech and Gender: Indian Versions of *The Silence Wager* (AT 1351)”, Stuart Blackburn defende que os diferentes valores culturais associados com a fala e o silêncio nem sempre permitem que este binómio seja explicado adequadamente por um modelo de dominação masculina. No contexto da cultura indiana (mais especificamente, do sul da Índia), em que a linguagem é associada à sexualidade e à vida e o silêncio ao ascetismo e à morte, as histórias manifestaram uma ambivalência em relação ao valor cultural da fala e do silêncio. As versões indianas de *A Aposta do Silêncio*, em que os protagonistas silenciosos são geralmente brâmanes, permitem que os ascetas, normalmente venerados, sejam ridicularizados e até considerados absurdos. Em “Virgin in Brothels: Gender and Religious Ecotypification”, Daniel Boyarin analisa versões duma história que data do séc. IV e tem sido influenciada pela ideologia cristã e pela judaica. Atribui as semelhanças das diferentes versões (a figura da virgem como modelo de um processo de feminização tanto para os rabis judeus como para os padres cristãos) a um factor socio-cultural (a saber, a necessidade, tanto para Cristãos como para Judeus, de se diferenciarem dos Romanos, encarados estereotipadamente como machos hiper-sexualizados). Por outro lado, atribui as diferenças das versões às diferenças dos sistemas de identidade sexual dentro das culturas judaicas e cristãs: o resgate da ‘virgem rabínica’ é tão necessário em termos do discurso rabínico sobre a identidade sexual, enquanto o martírio e a morte da ‘virgem cristã’ é necessária às categorias conceptuais dos Padres da Igreja. No seu artigo “The Wearing and Shedding of Enchanted Shoes”, Isabel Cardigos relaciona, em contos maravilhosos como *Os Sapatos Estragados* (AT 306) e *A Busca do Marido Perdido* (AT 425), a mobilidade e imobilidade da protagonista feminina com a

sua separação do parceiro masculino e a sua união com ele. A autora interpreta estas fases distintas como expressões da natureza cíclica do feminino: por baixo da forma patriarcal do conto maravilhoso, Isabel Cardigos encontra, assim, um nível pautado pelos ritmos femininos.

Temas e motivos folclóricos são assim expressos numa variedade de géneros e versões, que servem diferentes funções e reclamam para si diferentes graus de credibilidade. Podem ser pura e simplesmente *exempla* ou então avisos atrativamente disfarçados, mas podem também tratar de assuntos que não é possível expressar ou tolerar abertamente numa dada sociedade, ou de desejos e ideias duma natureza mais ou menos inconsciente. Também as histórias de vida têm características narrativas específicas. Nos contos (e isto tanto se aplica a sistemas de sexo/identidade sexual como a outros) somos constantemente confrontados com uma mistura instável entre realidade e ficção, que aparece numa multiplicidade de níveis. Os estudos que, dentro das pesquisas de narrativa oral, se debruçam sobre a identidade sexual reflectem sobre um dado sistema cultural – tal como as abordagens sociológicas e históricas – na medida em que analisam formulações sobre a relação feminino-masculino formadas ou manipuladas pelas ideologias dominantes. Será que as proibições e normas restritivas encontradas nos contos permitem que nelas se encontrem liberdades imaginadas? Os artigos deste volume mostram claramente que a identidade sexual não representa uma categoria fixa, é antes uma construção determinada pelo lugar e pelo tempo e que, além disso, a identidade duma pessoa é o produto de vários modelos de identidade sexual. Do ponto de vista do “género” não há espaços neutros nas sociedades humanas. A identidade sexual é, por conseguinte, uma categoria indispensável para a análise de sistemas culturais, para a qual os estudos de narrativa oral contribuem com a sua abordagem específica.

Ines Köhler-Zülch

*Enzyklopädie des Märchens*

Isabel Cardigos

*Centro de Estudos Ataíde Oliveira*



## VORWORT

“Estudos de Literatura Oral” (E.L.O.) Nr. 5 ist aus verschiedenen Gründen und in verschiedener Hinsicht ein Sonderheft. Es ist das Resultat einer Idee, die während des 12. Kongresses der International Society for Folk Narrative Research (ISFNR) in Göttingen (26.-31. Juli 1998) entstand. Dem Rahmenthema dieses Kongresses, Horizons of Narrative Communication, galten über 200 Vorträge, die wiederum in sechs thematische Sektionen gegliedert waren; eine davon, Kommunikation und Gender, hatte Ines Köhler-Zülch von der Enzyklopädie des Märchens organisiert. Wir griffen den Vorschlag von Ines auf, gemeinsam die Vorträge zum Thema Gender zu publizieren. Da E.L.O. Nr. 5 daher einen um ISFNR-Mitglieder erweiterten Leserkreis haben wird, werden alle Vorträge in englischer Sprache veröffentlicht, mit Abstracts in englischer, portugiesischer und deutscher Sprache.

Aufgenommen wurde auch ein Beitrag von Aili Nenola, der Vorsitzenden der Kommission für Genderforschung in der ISFNR, obwohl sie an dem Göttinger Kongress nicht hatte teilnehmen können. Für die Abteilung Rezensionen wählten wir zwei aus, die das spezielle Thema dieser Ausgabe betreffen: Patricia Baubetas Besprechung von Marina Warners *No Go the Bogeyman*, sowie eine englische Übersetzung von Natividade Pires’ Rezension eines Sonderhefts der Zeitschrift “Marvels and Tales” über Angela Carter.

Dieses Heft ist das Ergebnis einer konstruktiven und glücklichen Zusammenarbeit, die, so hoffen wir, eine gute Aufnahme finden wird.

Die vierzehn Beiträge stellen vielfältige Aspekte des Themas Gender dar. In geographischer Hinsicht erfassen die Untersuchungsgebiete vor allem Europa, aber auch Nordamerika, Zentralafrika, Inseln des Indischen Ozeans und Indien. Die untersuchten Materialien stammen in der Mehrzahl aus der Gegenwart und sind meist Ergebnisse eigener Feldforschung der Autorinnen und Autoren. Untersuchungsmaterialien, Fragestellungen und Methoden spiegeln ein breites Verständnis der Disziplin volkskundliche Erzählforschung wider. Diese berücksichtigt nicht nur den traditionellen Gattungskanon wie Märchen, Sage oder Schwank, sie umfaßt auch populäre Lesestoffe oder Lebensgeschichten, nutzt die Methoden der Oral History oder geht der Umsetzung in Bildern und Filmen nach. Bei der Erforschung traditioneller Gattungen wird verstärkt von einer Wechselwirkung zwischen mündlicher und schriftlicher Literatur ausgegangen und den Kontexten der Erzählungen, ihrem ‘Sitz im Leben’, größere Aufmerksamkeit gewidmet, d.h. nicht nur den Interaktionen von Erzählerinnen und Erzählern und ihrer Zuhörerschaft, sondern auch den sozio-historischen und kulturellen Bedingungen, unter denen diese lebten und leben. Interdisziplinäre einschließlich psychologischer Zugänge sollen helfen, Erzähltes adäquat zu verstehen, besser interpretieren zu können. Zugleich können gerade



Volkserzählungen, die durch ihre Tradierung in einer Erzählgemeinschaft eine kollektive Zensur erfahren haben, Aufschluß nicht nur über die Weltsicht der einzelnen Erzählerpersönlichkeit, sondern eben allgemeiner über kollektive Lebenskonzepte und Ideale geben. Die folkloristische Genderforschung liefert ein faszinierendes Beispiel für die Nutzung der verschiedenen Zugänge.

Was kann die Folkloristik für die Genderforschung leisten? Aili Nenola stellt in ihrem Beitrag "Gender, Culture and Folklore" die grundlegende Frage, ob Folklore Aufschluß über weibliche oder aber männliche Konzepte gibt. Vor allem anhand von Matriarchatsmythen, Frauenfesten und Klageliedern untersucht sie, inwieweit Folklore dazu dient, bestehende männlich dominierte Strukturen zu stabilisieren oder aber in Frage zu stellen. Als eindeutig männlich geprägt, so Rose Lovell-Smith in ihrem Vortrag "Feminism and Bluebeard", empfand eine Reihe von Schriftstellerinnen das Perrault-Märchen "La Barbe-bleue" und schrieb es vom Standpunkt der Heldin aus um. Lovell-Smith fragt, ob solche weiblichen Umerzählungen überhaupt als Gegenstand des Fachs Folkloristik gelten können, und betont, daß die wirkungsvollste feministische Kritik an Volkserzählungen von Schriftstellerinnen ausgeübt werde. In dem Beitrag "Perspectives on Cowgirls, Humor and Images of the American West" von Kristin McAndrews geht es um die Veränderung traditioneller Geschlechterrollen. Die Autorin untersucht das Verhalten von Frauen, die professionell die Rolle eines äußerst männlichen Stereotyps, des Cowboys, übernehmen: In der Western-Tourismusbranche kümmern sich die Cowgirls bzw. horsewomen nicht allein um Pferde, sondern vor allem um auf Pferden sitzende zahlende Gäste. Der Beitrag geht den verschiedenen Formen von Humor nach, die Strategien zur Bewältigung des Berufsalltags dieser Frauen bilden. Mit dem vielschichtigen Phänomen geschlechtlicher Identitäten beschäftigt sich auch der Aufsatz von Birgitta Meurling "Gender Troubles? How Clergymen's Wives Constitute Gender". Die Autorin zeigt, wie sich die Identität schwedischer Pfarrersfrauen aus verschiedenen, aus traditionellen und aus modernen 'Weiblichkeiten' zusammensetzt, und sieht in dieser durch den Beruf des Ehemannes spezifisch betroffenen Frauengruppe einen Seismographen für die schwedische Gesellschaft im allgemeinen. Der Vortrag von Renata Jambrešić Kirin "Personal Narratives on War: A Challenge to Women's Essays and Ethnography in Croatia" setzt sich mit den unterschiedlichen Methoden auseinander, die kroatische Schriftstellerinnen und Ethnologinnen anwenden, um das Grauen und die Brutalität des 1991-1995 von Belgrad aus geführten Krieges gegen Slovenien, Kroatien und Bosnien-Herzegowina – u. a. Massenvergewaltigungen von Frauen – darzustellen. Beide Gruppen von Autorinnen nutzen vor allem Zeugenaussagen betroffener Frauen im Kriegs – und Nachkriegskroatien. Die Autorin berücksichtigt die verschiedensten involvierten Faktoren wie Verarbeitung der jugoslawischen und kommunistischen Vergangenheit, westeuropäische

feministische und multikulturelle Konzepte oder Vereinnahmung durch kriegs- und nationalismusbedingte Medien – und Machtstrukturen.

Die folgenden Aufsätze widmen sich unterschiedlichen genderorientierten Fragestellungen anhand traditioneller Gattungen und Erzählstoffe bzw. -motive. Gabriela Kilianova stützt sich in ihrem Beitrag "Women's and Men's Storytelling: What is the Difference?" auf ihre Feldforschungen Anfang der 1980er Jahre in einer ländlichen slowakischen Gemeinde. Auch in Hinblick auf mögliche Einflüsse der Modernisierungsprozesse auf die Erzählgemeinschaften thematisiert sie vor allem die Aspekte Aktivität und Akzeptanz weiblicher und männlicher Erzähler in der Gemeinschaft sowie die Frage nach einer geschlechtsspezifischen Genrespezialisierung. Als wichtigste Träger von Erzählüberlieferungen auf den Inseln des südwestlichen Indischen Ozeans sieht Lee Haring in seinem Aufsatz "The Multilingual Subaltern: Creolization as Agency" Frauen an und betont ihre Rolle als interethnische Vermittlerinnen in diesen multikulturellen Gesellschaften. Für seine Analyse zieht er u. a. unter Hinweis auf eine mögliche unterschiedliche weibliche oder männliche Interpretation derselben Geschichte drei Erzählungen heran: den madegassischen Sagentyp von der Meerjungfrau als übernatürliche Ehefrau, die von den Komoren stammende Geschichte über eine Waise, die durch ihre Kunstfertigkeit im Erzählen und Singen ihren Platz in der Gesellschaft findet, und eine im Gebiet des südwestlichen Indischen Ozeans wie in Afrika weitverbreitete Erzählung über das Mädchen auf der Suche nach dem idealen Mann. Diese an Blaubartgeschichten (AaTh 311 und 312) und an Märchen vom Räuberbräutigam (AaTh 955) erinnernde Erzählung, deren Heldin schließlich einen Oger heiratet, ist auch Untersuchungsgegenstand der Beiträge von Rüdiger Schott "The Rebellious Girl Desiring the Perfect Man: Role Assignments in Folktales of the Balsa in Northern Ghana" und von Uta Reuster-Jahn "Looking for a Spouse in Mwera Folk Narratives". Rüdiger Schott untersucht ein Corpus, das aus einer westafrikanischen patrilinearen Gesellschaft stammt, und stellt die außerordentliche Vielfalt dieses Erzähltyps vor, die mit der Realität in der Balsa-Gesellschaft zum einen in dem Zwang, daß die junge Frau zur Familie des Mannes ziehen muß, korrespondiert, und zum anderen mit der Freiheit der Mädchen dieser Gesellschaft, sich selbst ihren Mann auszusuchen. Hingegen widmet sich Uta Reuster-Jahn den Erzählungen einer matrilinearen ostafrikanischen Gesellschaft über die Partnersuche sowohl von Frauen als auch von Männern. Sie analysiert, inwiefern das matrilineare System den Erzähltyp über die Partnersuche der Frau im Vergleich zu den westafrikanischen Fassungen variiert (in Mwera-Erzählungen z.B. geht das Abenteuer für die junge Frau glimpflicher aus) und auch zu Erzählungen über den Mann auf Partnersuche geführt hat, der sich selbst eine Frau 'ohne Verwandte' erschafft (z.B. aus einem Baumstamm schnitzt und magisch belebt), um den Wechsel in die Familie der Frau zu vermeiden. Wiederum um Erzählungen aus einer patrilinearen westafrikanischen Gesellschaft

geht es in dem Beitrag "Gender and Magic in Jukun Folktales" von Sabine Dinslage und Anne Storch, der die ambivalente Beziehung der Geschlechter in dieser patriarchalischen Gesellschaft thematisiert: auf der einen Seite ein von Männern geschaffener und geheim praktizierter Ahnenkult sowie Angst vor der sexuellen Macht der Frau bei gleichzeitiger Anziehung, auf der anderen Seite ein inoffizieller mit Magie verbundener weiblicher Bereich, zu dessen Geheimnissen Menstruation und Geburt gehören. Als ein Modell für die soziosexuelle Entwicklung junger Frauen und Männer auf der Grundlage des zeitgenössischen Erzählkontexts im französischsprachigen Neufundland interpretiert Gerald Thomas in dem Beitrag "Recognizing Female Sexuality: AT 313, The Maid as Mentor in the Young Man's Maturation" den Märchentyp "The Girl as Helper in the Hero's Flight". Dieses auf Neufundland am häufigsten von Männern erzählte Märchen zeige sowohl die sexuelle Initiierung des jungen Mannes durch die Frau als auch die Loslösung der Frau vom Vater, die schließlich zur Entstehung des Paares als einer unabhängigen Einheit führten. Untersuchungen über geschlechtsspezifisches Reden und Schweigen in Volkserzählungen interpretieren Schweigen oft als Zeichen weiblicher Unterordnung. Stuart Blackburn dagegen zeigt in seinem Beitrag "Speech and Gender. Indian Versions of 'The Silence Wager' (AT 1351)", daß die verschiedenen mit Sprechen und Schweigen verbundenen kulturellen Werte durch ein Modell der Geschlechterdominanz nicht immer ausreichend erklärt werden können. Im Kontext indischer bzw. südindischer Kultur, in der Sprechen mit Sexualität und Leben, Schweigen mit Askese und Tod assoziiert wird, veranschaulichten indische Erzählungen eine Ambivalenz bei der Bewertung von Sprechen und Schweigen. Die indischen Varianten von "The Silence Wager", deren Protagonisten oft Brahmanen sind, ließen z.B. den üblicherweise hochgeschätzten Asketen lächerlich erscheinen und führten sein Schweigen ad absurdum. Die Fassungen einer durch jüdische und christliche Ideologien geprägten Geschichte aus dem 4. Jahrhundert analysiert Daniel Boyarin in seinem Beitrag "Virgins in Brothels: Gender and Religious Ecotypification". Er führt die Gemeinsamkeiten der Fassungen (die Jungfrau als Modell für jüdische Weise wie christliche Asketen, ein Feminisierungsprozeß) auf einen politisch-sozialen Faktor zurück (Abgrenzung von Juden und Christen gegen die durch eine hochsexualisierte Männlichkeit stereotypisierten Römer), die Unterschiede hingegen auf differierende sex/gender Systeme der jüdischen und christlichen Kultur: Die Errettung der 'rabbinischen Jungfrau' sei in den Denkkategorien des rabbinischen Diskurses über Geschlecht so notwendig wie der Märtyrertod der 'Jungfrau der Kirchenväter' in deren Kategorien. Isabel Cardigos untersucht in ihrem Beitrag "The Wearing and Shedding of Enchanted Shoes" die mit Trennung vom männlichen Partner sowie der Vereinigung mit ihm konnotierte Mobilität und Immobilität der Heldin in Zaubermärchen mit weiblichen Protagonisten wie "The Danced-out Shoes" (AaTh 306) oder "The Search for the Lost Husband" (AaTh 425) und interpretiert diese verschiedenen Phasen als Ausdruck für die zyklische Natur der Frau: So

fände sich unter der patriarchalischen Prägung der Märchen eine tiefere, die durch den weiblichen Lebensrhythmus strukturiert sei.

Erzählstoffe und – motive konkretisieren sich so in den verschiedensten Genres und Variationen mit unterschiedlichen Funktionen und Glaubwürdigkeitsansprüchen. Es kann sich um recht einfach durchschaubare Exempel oder attraktiver eingepackte Warnungen handeln, aber auch um in der jeweiligen Gesellschaft nicht offen ausgesprochene bzw. nicht tolerierte Inhalte oder um mehr oder minder unbewußte Wünsche oder Vorstellungen; auch Lebensgeschichten unterliegen bestimmten narrativen Strukturen. In Erzählungen sind wir stets, und das betrifft sex/gender-Systeme wie andere auch, auf verschiedenen Ebenen mit einer wenig konstanten Mischung von Realität und Fiktion konfrontiert. In der Erzählforschung reflektieren geschlechtsspezifische Untersuchungen – vergleichbar denen mit sozial-historischem Ansatz – vorhandene Systeme, wenn sie Aussagen zum Verhältnis von Frauen und Männern in Erzählungen analysieren, die von dominierenden Konzepten geprägt oder manipuliert sind. Lassen gerade in ihnen thematisierte Verbote bzw. Normen imaginierte Freiheiten erkennen? Die Aufsätze dieses Bandes führen deutlich vor Augen, daß Gender keine feststehende Kategorie darstellt, sondern ein durch Ort und Zeit bestimmtes Konstrukt, und darüber hinaus auch, daß verschiedene Gender-Modelle die Identität eines Menschen formen. Menschliche Gesellschaften verfügen nicht über geschlechtsneutrale Räume. Gender ist daher eine unabdingbare Kategorie für die Analyse kultureller Systeme, zu der die Erzählforschung ihren spezifischen Beitrag leistet.

Ines Köhler-Zülch  
*Enzyklopädie des Märchens*  
 Isabel Cardigos  
*Centro de Estudos Ataíde Oliveira*

## INTRODUCTION

The present issue of *Estudos de Literatura Oral* is special issue for several reasons and in several ways. It is the result of an idea arisen during the XII Congress of the International Society for Folk Narrative Research (I.S.F.N.R.), which took place between 26th and 31st July 1998 in Göttingen. The main topic of this Congress, *Horizons of Narrative Communication*, featured over 200 communications subdivided six thematic topics, one of which – “Communication and Gender” – had been organized by Ines Köhler-Zülch, of the *Enzyklopädie des Märchens*. We then accepted Ines’ suggestion to make a joint publication of the papers concerned with that thematic topic. Because this issue of E.L.O. will therefore have a circulation enlarged to I.S.F.N.R. members, all the papers will be presented in English, with the abstracts translated both in German and in Portuguese. We also included a paper by Aili Nenola, who, although she could not take part in this particular Congress, accepted the invitation to participate in this volume as she chairs the commission for *Gender Studies* in the I.S.F.N.R. In our section for Reviews we just selected two, as they concern the particular topic of this issue: Patricia Baubeta’s, on Marina Warner’s *No Go the Bogeyman* and – translated from the Portuguese – Natividade Pires’ on the issue of *Marvels and Tales* on Angela Carter.

This issue is therefore an exception, the fruit of a happy alliance which, we hope, will be well appreciated by all.

The fourteen studies found in this volume represent manifold aspects of the issue of gender. Geographically considered, the areas of research are primarily Europe, although North America, Central Africa, India, and the islands of the Indian Ocean are also covered. The source materials analysed are mainly contemporary, and derive for the most part from the authors’ own field studies. Indeed, the material collected, the approaches to these sources, and the academic methods employed all reflect a very broad understanding of our discipline – folk narrative research. Within this orientation, research is not confined to the traditional generic canon alone like fairy-tales, legends or humorous stories, but includes popular reading material and life stories, employs Oral History techniques, and analyses the ongoing process of converting traditional narrative material into contemporary visual media. The scope of research now dealing with the traditional genres emphasises the complex interaction between oral and written literature, and greater attention is being given to the context of stories, their place in real life – not only the immediate relationship that exists between storytellers, male or female, and their audience, but also the social-cultural setting, the historically-grounded social circumstances in which they are living or did live.

Such interdisciplinary approaches, including a psychological perspective, are certainly able to provide us with a better understanding of narratives, to allow us a more accurate interpretation of them. At the same time, knowing that folk tales have been handed down within a tale telling community and that they have therefore undergone a form of collective censorship, leads to insights about and beyond the mere world view of the individual story-teller, to the more general collective ideals and attitudes to life found within the community. Thus, folklore-based gender studies offer a fascinating chance to see these various directions and insights within our discipline at use.

What does the field of folklore have to offer gender studies? In her contribution “Gender, Culture and Folklore” Aili Nenola poses the fundamental question regarding the extent to which folklore can provide insights about female and male concepts. With specific reference to myths of matriarchy, female festivals and laments, Nenola discusses the extent to which folklore serves to reinforce the existing male-dominated structures or rather to question it. In her lecture “Feminism and Bluebeard”, Rose Lovell-Smith presents a number of women-writers who have found Perrault’s fairy-tale “La Barbe-bleue” particularly masculine-biased and have re-written it from the heroine’s point of view. Lovell-Smith asks if these reworkings can at all be considered legitimate subject material for folklorists, and stresses that the most effective feminist critique of folk narrative is that of women writers. Kristin McAndrews’ contribution “Perspectives on Cowgirls, Humor and Images of the American West” concerns the changing of traditional gender roles. She analyses the behaviour of women who professionally assume the role of a particularly masculine stereotype – the cowboy. In the “Western” tourist industry, cowgirls, that is, horsewomen, do not just work with horses, but more specifically with horses that have paying guests sitting upon them. The author seeks out the different forms of humor these women have developed, and elucidates them as coping strategies adopted to deal with the contradictions inherent in their daily work. A different perspective on the multi-faceted phenomenon of gender identities is offered by Birgitta Meurling’s essay “Gender Troubles? How Clergymen’s Wives Constitute Gender”. The author describes the way in which Swedish clergymen’s wives assemble an identity from various aspects of femininity, both traditional and modern, and considers this group of women, who are specifically affected by their husband’s work, a seismograph for Swedish society as a whole. Renata Jambrešić Kirin’s contribution “Personal Narratives on War: A Challenge to Women’s Essays and Ethnography in Croatia” discusses the different approaches used by Croatian women writers and women ethnographers to depict the horror and brutality of the 1991-1995 war waged by Belgrade against Slovenia, Croatia and Bosnia-Herzegovina, including the mass rape of women. Both groups of authors draw particularly on eye-witness accounts of women victims in Croatia during the war and in the post-war period.

Jambrešić Kirin takes into account factors involved such as the processing of the Yugoslav and the communist past, Western European ideas of feminism and multi-culturalism, or the shaping and becoming absorbed by the Media and power structures that are in return determined by war and nationalistic ideology.

The following essays concentrate on a variety of gender-related issues by looking at traditional narrative genres, themes and motifs. Gabriela Kilianova's contribution, "Women's and Men's Storytelling: What is the Difference?", draws on her own field research carried out in the early 1980s in a Slovakian village. Especially with respect to the possible impact of modernisation on the story-telling communities, she focuses on aspects of the participation and acceptance of female and male story-tellers within the community and on the question of a gender-specific genre specialisation. In his essay "The Multilingual Subaltern: Creolization as Agency" Lee Haring regards women as the most important bearers of the tale-telling tradition on the islands of the south-western Indian Ocean and emphasizes their role as inter-ethnic go-betweens in these multicultural communities. Pointing at the possible difference in male or female interpretation of the same tale, he considers among others three narratives for his analysis: the legend type of the "Mermaid as Supernatural Wife" from Madagascar, a tale about a young woman in search of the ideal husband which is told throughout the south-western Indian Ocean area and in Africa, and the Comoran tale of an orphan girl who, through her skill in story-telling and singing, finds a place for herself within the society. The tale of the young woman in search of the ideal husband who ends up marrying an ogre, with echoes of the *Bluebeard* stories (AT 311 and 312) and tales of *The Robber Bridegroom* (AT 955), is also the subject of Rüdiger Schott's contribution, "The Rebellious Girl Desiring the Perfect Man: Role Assignments in Folktales of the Bulsa in Northern Ghana", and Uta Reuster-Jahn's, "Looking for a Spouse in Mwera Folk Narratives". Rüdiger Schott examines a corpus of tales from a West African patrilineal society and demonstrates the extraordinary diversity of this tale type which reflects the reality of Bulsa society. He shows on the one hand, the pressure placed on young women who have to move in with her husband's family, and on the other hand the freedom that young women in this society possess to find a husband for themselves. Uta Reuster-Jahn, in contrast, focuses on stories from a matrilineal East African society about women and men in search of their partner. She analyses the extent to which the tale type of the woman's search for a partner within the matrilineal system of the Mwera differs from the West African patrilineal versions (in the Mwera narratives, i.g., the adventure has less serious consequences for the young woman), and has been leading to stories of the man in search of a partner, who creates a woman 'without relatives' (e.g. carving her out of the trunk of a tree and magically animating her) in order to avoid having to move in with his wife's family. Stories from a patrilineal West African society are again the subject of the contribution "Gender and Magic in Jukun Folktales" by Sabine Dinslage



and Anne Storch. Their central theme is the ambivalent nature of gender relations within this patriarchal society, as evidenced on the one hand by an ancestor cult initiated and secretly practiced by men and male anxiety concerning the sexual power of women while at the same time being sexually attracted to them, and on the other hand by an unofficial domain of women associated with magic and encompassing the secrets of menstruation and birth. In his article "Recognizing Female Sexuality: AT 313, The Maid as Mentor in the Young Man's Maturation", Gerald Thomas interprets the tale type of *The Girl as Helper in the Hero's Flight*, as a model for the socio-sexual maturation of young women and men, on the basis of the contemporary story-telling context in French-speaking Newfoundland. This fairy-tale, which in Newfoundland is usually recounted by men, depicts the sexual initiation of the young man by the woman and the separation of the woman from her father leading ultimately to the emergence of the couple as an independent unit. In studies of gendered speech and gendered silence in folk tales, silence is often interpreted as a sign of female subordination. However, in his contribution "Speech and Gender. Indian Versions of *The Silence Wager* (AT 1351)", Stuart Blackburn argues that the different cultural values associated with speech and silence cannot always be explained adequately by a model of gender domination. In the context of Indian or, more specifically southern Indian culture, in which speech is aligned with sexuality and life, and silence with ascetism and death, stories have exhibited an ambivalence with regard to the cultural value of speech and silence. The Indian variants of *The Silence Wager*, whose 'silent' protagonists are often Brahmins, have allowed ascetics, normally venerated, to be portrayed as subjects of ridicule and even have reduced them to absurdity. In "Virgins in Brothels: Gender and Religious Ecotypification" Daniel Boyarin analyses versions of a story dating from the 4th century that have been influenced by Christian or by Jewish ideologies. He ascribes the similarities of the different versions (the virgin as a role model for both the Jewish Rabbis and the Christian Fathers – a process of feminisation) to a socio-political factor (namely the need for both Christians and Jews to disidentify themselves with the Romans, stereotyped as highly sexualized males), while he considers the differences in the variations to be due to the differences in the sex/gender systems within the Jewish and Christian cultures: the rescue of the 'rabbinic virgin' is as necessary in terms of the rabbinic discourse of gender as the death, the martyrdom, of the 'patristic one' is for the conceptual categories of the Fathers. In her contribution, "The Wearing and Shedding of Enchanted Shoes", Isabel Cardigos considers the mobility and immobility of the female protagonist connoted with her separation and coming together with the male partner in magic tales such as *The Danced-out Shoes* (AT 306) or *The Search for the Lost Husband* (AT 425). She interprets these distinct phases as expressing the cyclical nature of womanhood: beneath the patriarchal form of the fairy-tale she finds a layer structured according to the female rhythm of life.

Folk themes and motifs are thus expressed in a wide variety of genres and versions which serve different functions and make different claims to credibility. They may be straightforward examples or attractively packaged warnings, but they may also deal with matters that cannot be openly expressed or tolerated within a particular society, or with desires and ideas of a more or less uncounscious nature; and life stories, too, are characterised by specific narrative structures. In tales – and this is true for sex/gender systems as well as others – we are constantly being confronted with an unstable mixture of reality and fiction existing on a variety of different levels. In folk narrative research, gender-specific studies reflect upon given systems – just as socio-historical approaches do – insofar as they analyse statements concerning the relationship between women and men in folk narratives that are shaped or manipulated by dominant concepts. Could it be that the prohibitions and restrictive norms found in folktales allow imagined freedoms to be perceived? The papers in this volume clearly show that gender does not represent a fixed category but is a construct determined by time and place, and also that a person's identity is the result of different gender models. From the gender point of view, there are no neutral spaces in human societies. Gender is therefore an indispensable category in the analysis of cultural systems, to which folk narrative research contributes with its specific approach.

Ines Köhler-Zülch  
*Enzyklopädie des Märchens*  
 Isabel Cardigos  
*Centro de Estudos Ataíde Oliveira*